

EDITORIAL (DG)

Mais um ano lectivo que começou e foi com enorme prazer que a nossa escola abraçou os novos alunos, motivados e com a ambição de cumprir com todos os desafios que lhes serão propostos durante a sua jornada nesta escola. Para que essa tarefa seja cumprida a 100%, a escola teve a grande ideia de fazer com que os alunos do 3º ano dos vários cursos apadrinhassem estes novos alunos para os ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que irão encontrar ao longo do ano. O Jornal *Informa* aplaude esta ideia.

Quando pensamos realmente nos verdadeiros prazeres da vida, deparamo-nos com um dilema forte... Não existe uma regra que defina os prazeres da vida. O que é para mim um prazer pode não ser para outros. Julgo que os prazeres da vida têm muito a ver com a educação, a cultura e o meio em que vivemos e, sobretudo, com a idade de cada um de nós.

A propósito, tenho uma *estória* que me foi contada e que passo a narrar para melhor compreender a subjectividade do *prazer*.

Tinha o meu pai 10 anos, quando um dia chegou a casa zangado e triste com o mundo, e com um desânimo estampado no rosto: A avó, a quem nada passava despercebido, chamou o neto e disse-lhe que tinha castanhas assadas, que ele muito gostava. Mais animado, esquecendo-se parcialmente do problema que o atormentava, correu para a avó agradecendo e sentando-se bem juntinho dela sem interrogatório. A avó pacientemente descascava as castanhas, oferecendo-lhas gentilmente ao meu pai. Passou-se um bocado e, ou pelo facto de ser curioso ou por estar saciado, perguntou o meu pai à avó: “Avó, tu não comes porquê?”

“Sabes, quando fores grande, vais compreender que o maior prazer da vida não é comer, mas dar de comer. Encontrarás o verdadeiro prazer em fazer felizes as pessoas que amas.”



ENTREVISTA (SS)

EDUARDO PINTO



Trabalhou aqui quantos anos?
Cerca de 20 anos...

Bons momentos?

Sim, bastantes. Decorrente das actividades que fazíamos fora. Houve um momento inesquecível, que agora me recordo, num festival, no Algarve, em que ganhámos as provas todas. Não foi por termos ganho, mas porque ficámos muito amigos das pessoas da organização. No último dia houve um jantar de gala, estavam todos a comer, e nós fomos dos últimos, juntamente com o pessoal da Câmara Municipal. No final, estavam duas senhoras a arrumar as mesas e os meus alunos tomaram a iniciativa de ajudar as senhoras a arrumar as mesas, porém, eram centenas de mesas. Depois, as pessoas da câmara municipal, incluindo o presidente, vieram agradecer imenso. Houve um colega que lhe disse: “Olhe, nós ganhamos as três provas!” e, por fim, todos bateram palmas.

E como é que se sente quando ganha esses festivais?

Nós ganhámos 40 e tal prémios, o que fez com que, a partir de certa altura, deixasse de ser o mais importante. Lembro-me que, da primeira vez que ganhámos, em 2003, fomos convidados a participar pela Isabel Ribeiro, uma das autoridades da robótica em Portugal. Esta lançou-nos um desafio e eu decidi fazer duas equipas, mas nem sequer disse a ninguém da direcção. Disse apenas aos alunos: “Vamos a isto!”. Eles acharam a ideia gira, mas com medo de chegarmos lá e passarmos vergonha, achámos que era melhor não dizer a ninguém. Quando lá chegámos, vimos que o nível da nossa escola, em relação às outras, era melhor. Conseguimos o primeiro e segundo lugares e só não conseguimos ser os primeiros nas duas provas devido a um erro completamente estúpido que impediu que ganhássemos. Claro que a emoção foi muita, foi um orgulho muito grande. Também me recordo que, no ano passado, na Áustria, ganhámos o primeiro lugar na prova de dança. Foi muito importante pois tivemos que ultrapassar vários obstáculos para conseguirmos ir. Claro que os prémios de robótica têm sempre um significado especial, porque quando ficamos em primeiro lugar, vemos a nossa bandeira e tudo o que está associado.

E maus momentos?

Alguns...

Se você fosse seu aluno como é que definia a si mesmo?

Distraído, por vezes empenho-me bastante nas coisas, acho que isso se transpore...

Acha que deixa os seus alunos em boas mãos?

É difícil de responder. Eu julgo que sim porque as pessoas que escolheram os professores que me vão substituir tiveram esse cuidado. Há certas opiniões pessoais que não podemos dar. Eu espero sinceramente que sim, continuo na área de robótica. Estou a fazer uma coisa extremamente aliciante, estou a fazer um doutoramento na Universidade, que ainda não tem tradução na robótica, mas que tem vários objectivos: fazer duas equipas que depois possam participar, tanto no festival nacional como na RoboCup. Estou a começar o trabalho a partir do zero, mas a um nível completamente diferente. Sinceramente espero que não se esqueçam do que os alunos conseguiram ganhar durante estes anos com estas participações em festivais de robótica e que tentem manter esta actividade aqui na escola.

O que lhe custa mais deixar aqui na Gustave Eiffel?
Os alunos...

Os alunos do terceiro terminam o curso consigo, mas os do segundo ano, que já estavam habituados a si, custa...

Claro que sim. Mas isso foi uma das coisas que aprendi logo enquanto professor, fazemos uma série de amizades com alguns alunos, mas é assim... no final de 3 anos eles vão-se embora, mas claro que as amizades continuam.

Estudou em que faculdade?

Numa data delas. No ISEL, no Instituto Superior Técnico e agora na Universidade Nova.

E qual é o significado de todas elas na sua vida?

Foram muito importantes. Eu tirei o bacharelato, a licenciatura, o mestrado, e agora estou a fazer o doutoramento. Acho que quando começamos um curso enriquecemos um pouco. Lembro-me de um professor me convencer a fazer o mestrado. Eu tinha começado a trabalhar e, por vezes, era complicado conciliar as duas coisas. Então disse-lhe: “Eu quero fazer o mestrado para aprender coisas novas.”, ao que ele me respondeu: “Não! Para aprenderes coisas novas, eu empresto-te uns livros e vais lendo.” Por vezes, o mais importante não é tanto o que se aprende mas sim o que ganhamos ao aprender coisas novas, ou seja, a maneira como nós modificamos a nossa capacidade de interagir e de reagir em certas situações depende imenso da qualidade e da formação que tivemos. Isso é que é muitas vezes esquecido.

E é esse o “lema” que transmite aos seus alunos?

Eu acho que sim. Isto da robótica tem uma grande vantagem. Além de ter várias vertentes do conhecimento, pois vai da matemática, à física, que são coisas que ninguém gosta, mas que são importantes, também se aprende de uma forma divertida. Apesar de alguns alunos terem dificuldades para fazer um robot ou um projecto são necessárias várias etapas. No início eles não dão muita importância e dizem: “Fogo, para quê que vou fazer uma roda? Isto só liga a um motor!”, mas após três rodas, consegue-se então fazer um produto bastante interessante e essa é a grande vantagem da robótica. Em 97, dois descendentes de portugueses que nasceram nos Estados Unidos, lançaram uma ideia: “Se o futebol tem tanto impacto junto dos media, porque não tentamos fazer uns robots futebolistas?” Isto porque muitos dos problemas tecnológicos na criação de um robot futebolista são aplicados a outras áreas, nomeadamente os algoritmos de formação, que podem ser usados em coisas tão avançadas, como na formação de ataques de aviões, formação de satélites no espaço ou no futebol. Em 99, o sucesso foi tão grande que lançou-se essa ideia para os jovens do ensino secundário. É extremamente aliciante para os alunos fazerem um projecto e competirem com colegas de outros países.

Diga-me 5 coisas que gosta da sua vida...

O que eu gostava mesmo era de ser biólogo e trabalhar com O que eu gostava mesmo era de ser biólogo e trabalhar com golfinhos. Não tem nada a ver com isto, mas na Universidade Nova vamos começar a desenvolver um projecto de robots tipo barco. Estou super contente por conseguir juntar as duas coisas. Também gosto imenso de alpinismo, de mergulho e de ler. Nas férias costumo devorar livros, mas agora não tenho tempo.

Diga-me 5 coisas que não gosta

Não gosto que as pessoas sejam falsas e que se apaixonem de tal maneira pelo poder que se esquecem do resto. Não gosto muito de barulho.

Um lema de vida

Se uma pessoa tenta fazer uma coisa, deve-se empenhar até ao fim. Acho que isso é o mais importante, é isso que tem feito a diferença neste tipo de actividades, não é se nós sabemos mais sobre um determinado assunto, não é se temos melhores condições, é sim a capacidade de empenho. Independentemente de tudo o resto, temos que lutar contra certos preconceitos, contra certas regras, contra certas coisas que nos dizem. É isto que eu tento passar aos meus alunos. Por exemplo, os alunos que este ano fizeram o robot EPG2, apesar da extrema falta de condições, conseguiram fazer um robot extremamente complicado. Os meus colegas da universidade quase que não acreditaram que alunos do secundário o fizeram. Tudo graças ao empenho que eles mostraram durante estes meses.

Um filme

“O Último dos Moicanos”.

Um local

Há vários locais que gosto imenso. Há um local que tem para mim um significado muito especial, Cirque de Gavarnie, em França. O país que mais gostei de ir nestas competições foi a China.

Um passatempo

Uma das coisas que mais gosto é mesmo ler nas férias, na praia, na piscina. Fazer mergulho, adorava, fiz durante vários anos, até durante a noite, mas devido à minha actividade profissional deixei mesmo de ter tempo e gosto bastante de fazer viagens.

Um medo

Aranhas...

Uma vez, na Austrália, fui visitar um jardim zoológico e estava um tratador a tratar de uma cobra. Ele disse que eu podia passar por que era seguro, mas mais à frente estava uma aranha enorme e, por isso, preferi passar de novo pela cobra e sair dali... Passar pela aranha sozinho é que não...

O que o motiva?

Fazer coisas

O que dizem os seus olhos?

Sinceramente não sei...



CRÓNICA (SBS)

do Lat. rubru adj.,muito vermelho; cor de fogo; afogueado.

O que me leva ao rubro, ou por outra, o que me põe vermelho? Ou afogueado, ou a arder? Fazendo nós parte de um povo latino, facilmente ficamos vermelhos, ou pelo menos a ver vermelho. Basta andar a conduzir nas nossas (belas...) estradas, e ficamos logo vermelhos. Basta olhar para a berma dessas mesmas estradas e olharmos para o lixo e ficamos logo rubros... Basta abrir um jornal ou ouvir uma qualquer estação noticiosa e ficamos logo rubros. Vermelhos, rubros, afogueados, irritados, zangados, nervosos... Ficamos assim por tudo e por nada, quando se calhar devíamos era ser levados ao rubro.

- Sim, faz mais sentido... Afinal, a pergunta era: “O que te leva ao rubro?”, e não: “o que te faz ficar rubro?”

Disse em voz alta para mim próprio, sobressaltando as pessoas que me rodeavam. Acho que pensei nisto da forma errada. Sim, definitivamente, da forma errada. Pelo que ouvi dizer, seria para falar de um prazer da vida. Algo que eu faça com gosto (e sobretudo, que possa ser descrito aqui sem ser censurado). Falo de quê?

- Já sei! – Gritei eu, assustando as pessoas à minha volta. – Vou falar de jogos de computador! Gosto de jogar, e gosto de computadores; faz sentido.

Mas lembrei-me que não gosto apenas de jogos de computador. Gosto de tantas outras coisas, portanto, isto seria errado.

- Porquê escolher apenas um? – Disse eu, fazendo um punho e abanando-o para o ar. - Bolas, não posso escolher apenas um! Como posso eu dizer que gosto mais de tocar guitarra do que gosto de ouvir? Como posso eu dizer que o que mais gosto é de uma boa refeição, rodeado das pessoas que gosto? Ou será que posso? Não mandam em mim! Ninguém manda em mim! TU não mandas em mim! – disse eu, apontando para o ecrã, ficando rubro.

Lá está, fiquei rubro. Mais, fui levado ao rubro. Por mim, é certo, mas fui levado ao rubro. E as pessoas à minha volta, estas que me ouviram a falar sozinho e a esbracejar em frente ao computador, estão rubras de tanto rir com a minha figura. Assustadas também, mas pelo menos agora estão para ali felizes, a rir. Levei-as ao rubro!

NOTÍCIAS



Uma Escola Mais Colorida

Na sequência do concurso de *Grafitis* que decorreu no final do ano lectivo, aproveitámos as férias para colorir a Escola.

O pátio está neste momento com um novo colorido, que agrada aos alunos e os faz considerar a escola como um lugar em que os seus projectos poderão ser aproveitados e valorizados.



Apadrinhamento dos Novos Alunos

Com o intuito de promover uma melhor integração dos novos alunos, O Centro de Recursos propôs à Directora do Pólo e à Direcção Pedagógica, que a partir deste ano se instituisse a figura do “Padrinho”.

Os Padrinhos são alunos do 3º ano, que ao longo do seu percurso na EPGE se distinguiram de alguma forma, quer pelo seu desempenho escolar, quer pelo seu comportamento.

Com esta iniciativa pretendemos, não só que os que chegam tenham alguém da sua idade que possa ser um apoio complementar, mas também que, aqueles que “apadrinham”, se sintam orgulhosos e responsáveis pela transmissão de boas práticas, tanto académicas como sociais.



OS PRAZERES DA VIDA

(vários)

Estive tentado em enveredar por um prazer. Eles são tantos e tão apetecíveis que a escolha não seria difícil, ou talvez não. No entanto, depois de alguma pausa para reflexão, decidi escolher o que para mim é a escolha mais sublime. Sei que não estará ao alcance de todos, sei até que alguns dirão que não faz sentido. Mas o tempo que já levo disto dá-me a garantia necessária, a prática, o traquejo suficiente para o poder proparar aos sete ventos. O que me dá mais prazer é tornar prazenteiro o que à primeira vista é desgostoso, enfadonho, sacrificante. Levantar cedo e ver o dia nascer, chegar cedo ao trabalho e, apesar de toda a dificuldade, vir com um sorriso contagiante, estar sempre disponível para quem disso necessita, apesar das diatribes de alguns. Pegar sempre em tudo pelo lado positivo, mesmo que não tenha nenhum, e chegar ao fim do dia, conseguindo todas estas coisas como que por artes de magia, e ter a sensação de dever cumprido. PG



Eu sou uma pessoa algo simples então, para mim, o maior prazer também é algo simples... Estar com os meus amigos, quer seja a dar uma volta ou a beber, trocar palavras, histórias e emoções com as pessoas mais próximas. Isto é, sem dúvida, o que me dá mais prazer...(DM)



O QUE TE LEVA AO RUBRO(SS)

- Ouvir aquela música que me faz viajar no tempo; estar com as pessoas que foram e são importantes para mim; os momentos que vivo com os meus amigos; o estádio do meu Benfica cheio a torcer pela equipa. JF243

- Quando recebo uma boa notícia, que não estava à espera. AO
- Olhar nos olhos dos que mais gosto e saber que sou retribuída. MM243

- Aquela que me leva ao céu, JT! CC243
- Recordar todos os bons momentos que passei na infância, com pessoas importantes, que continuam presentes na minha vida. MS243
- Partilhar e recordar momentos com as pessoas que fazem parte da minha vida... PT243
- Música (quando oiço “sinto-me”); amigos (partilhar momentos únicos) e família (fazem-me sentir em casa)... Maria Fernandes 243
- Sentir a adrenalina! E239
- A Nádia Rocha... JF257
- A Joana Ferreira... NR257
- Dinheiro... RP
- Dançar, dinheiro... PC
- A minha namorada... SA258
- Mulheres... (muitos alunos deram esta resposta)
- Pescar! R240
- Passear; conviver; ler; ouvir música; conversas excitantes; namoradas; filmes! RC240



Assistir a uma peça de Teatro... seja comédia ou tragédia. Todos estão em sintonia: a rir ou calados. Os actores gritam, todos estremecem... e eu também ☺ (AE)



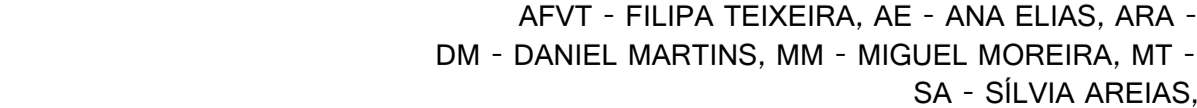
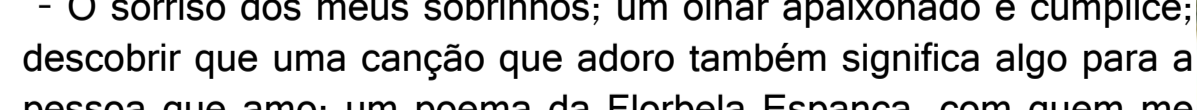
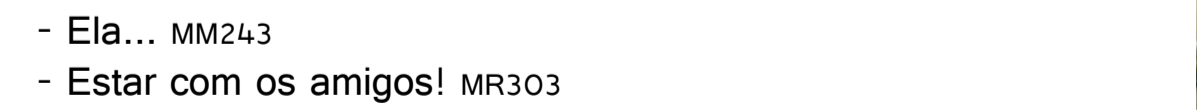
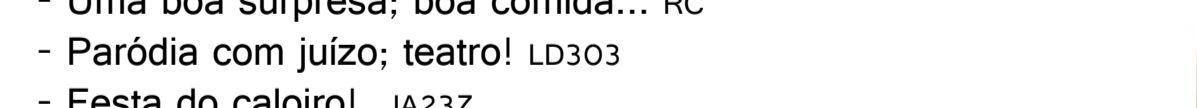
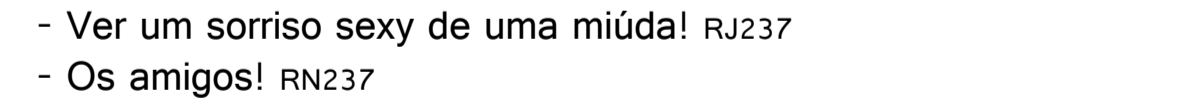
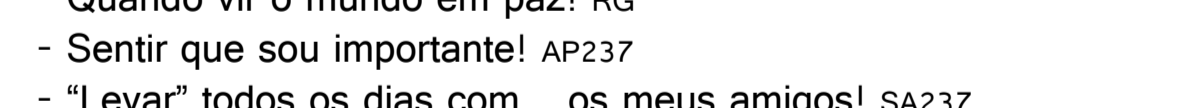
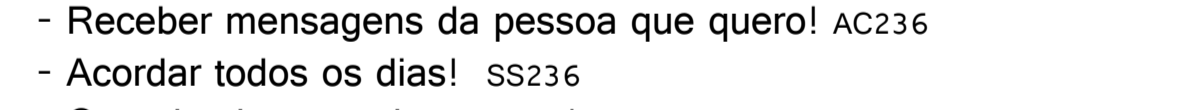
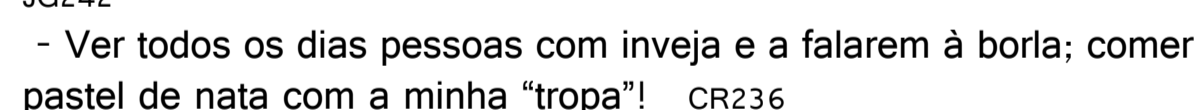
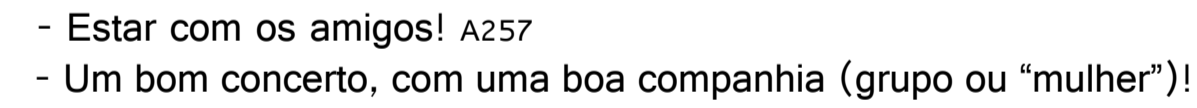
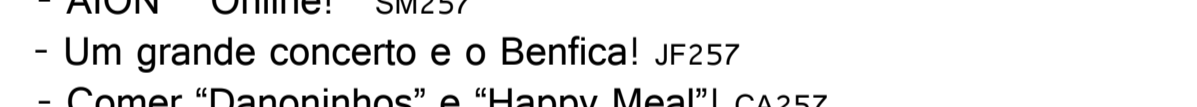
Como não poderia deixar de ser, escolho o cinema como o maior prazer da vida, aqueles filmes que nos emocionam (*I am Sam*), que nos fazem rir (*Baby Mama*), que nos arrepiam (*A Troca*), que nos fazem pensar (*The Hours*) e, principalmente, aqueles que são inesquecíveis, independentemente dos filmes que tenhamos vistos (*Flashdance*). Cinema é arte, e arte é vida... (SS)

Prazer, podemos defini-lo em algumas palavras, mas não será uma definição universal, pois para cada um dos indivíduos, este terá um sentido diferente.

Na minha opinião, o prazer resume-se em algo que gostamos de fazer e para mim desenhar é um dos meus maiores prazeres. Posso ser criativa, construindo mundos fantásticos, posso expressar-me ou até transmitir uma mensagem subtil. Posso ser livre! (VF)



Quando danço, sinto-me apaixonada por cada ritmo, por cada batida que flui no meu corpo. Quando danço, o mundo à minha volta desaparece, pára, e num instante fico isolada em cada passo. Quando páro de dançar, o meu espírito abandona-me, fico vazia, tudo deixa de fazer sentido. O meu sangue deixa de fluir, passo a ser só maté-



ria. Sou algo só por ser. Sem dança perco qualquer motivo de estar neste mundo. (DG)



Domingo....Pijama...Sofá... Manta...Chuva....Chocolate Quente...TV.

O Benfica ganhou!

Segunda-feira..... FERIADO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! (SA)



Primeiro foi a *Lilbeth*. Depois, *Os Cinco* e as *Gêmeas*. Mais tarde, o Simão e a Teresa, a Blimunda e o Baltasar.A *Utopia* encheu-me de sonhos que a Virgínia desfez.Por fim, o António, que de lobo tem tudo. Esse ainda não conquistei...O meu prazer? Ler, é claro! *What else?* (CS)

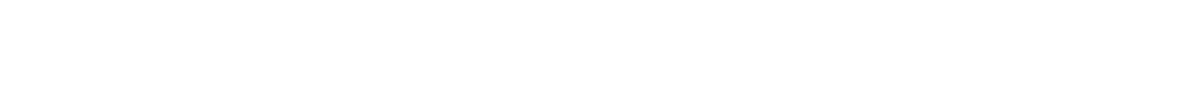
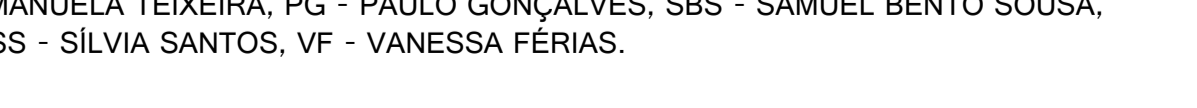
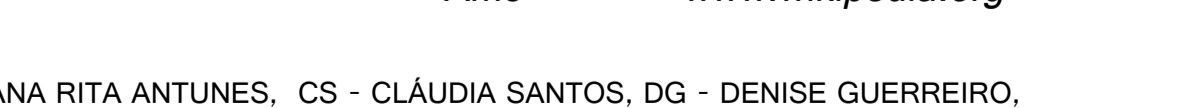
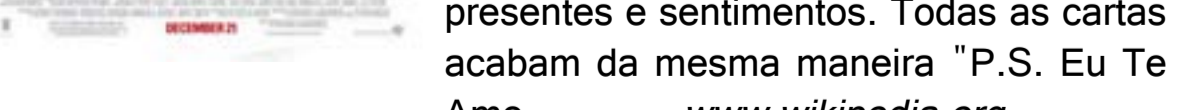
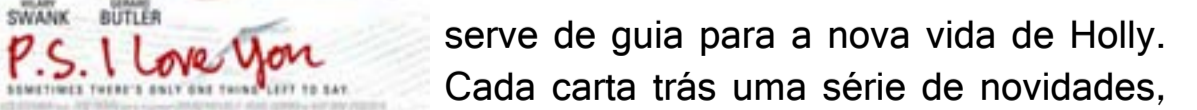
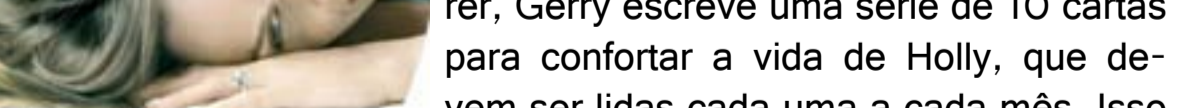
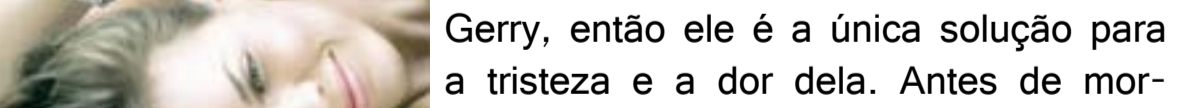
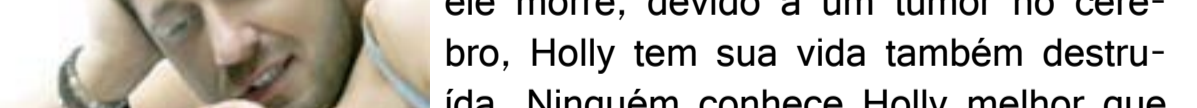
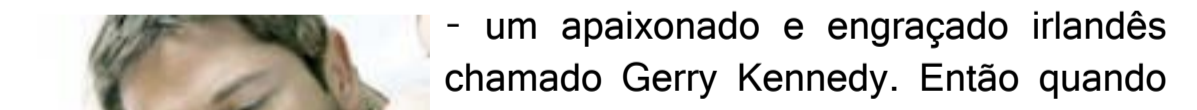
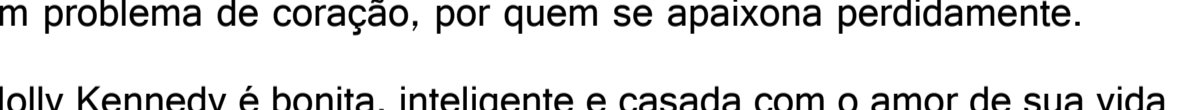
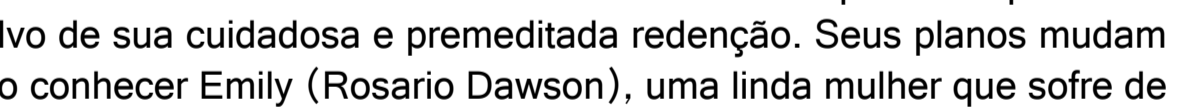
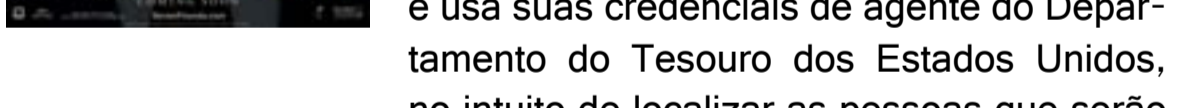
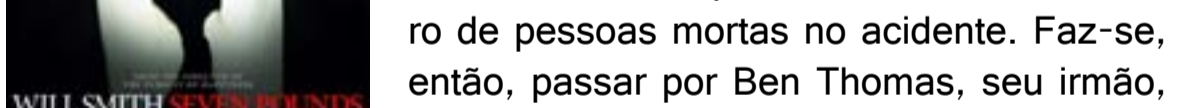
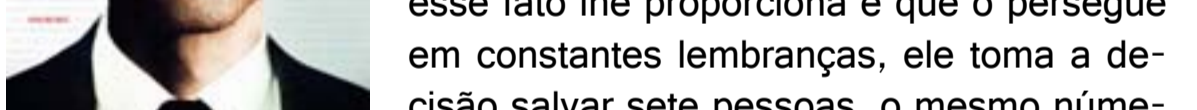
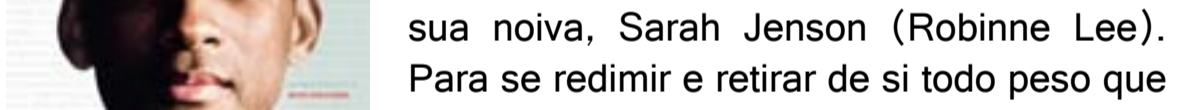
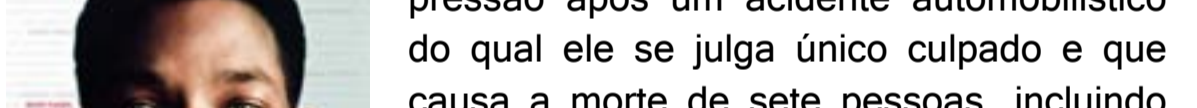
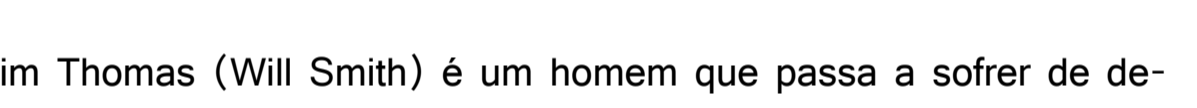
Dependendo da altura do ano, há certas coisas que me fazem sorrir ainda mais. Quem não gosta de estar deitado no sofá, naqueles dias de Inverno, a ver um filme enquanto lá fora está a chover torrencialmente? Pois eu adoro!

Quando o calor começa a apertar, não abdico de uma esplanada à beira-mar, nas noites de maior calor, na companhia dos amigos. (ARA)

Prazeres da vida que me levam ao rubro... a aventura de uma viagem, o sentimento de uma música, a emoção de um bom filme, o cheiro de um livro, a beleza da arte, fotografar um momento, rir... e sentir a vida em mim! (AFVT)

CULTURA DE PRAZER(MM)

O projecto musical surgiu em 2006, quando os irmãos Pedro da Silva Martins e Luís José Martins (ex-Bicho de 7 Cabeças) convidaram a prima, Ana Bacalhau, então vocalista dos Lupanar, para cantar quatro canções que tinham escrito. Após perceberem que a voz da prima se adequava na perfeição às rimas e melodias por eles criadas, convidaram também José Pedro Leitão, contrabaixista dos Lupanar (actual marido de Ana Bacalhau), para se juntar aos três, nascendo assim os Deolinda.


^[1] AFVT - FILIPA TEIXEIRA, AE - ANA ELIAS, ARA - ANA RITA ANTUNES, CS - CLÁUDIA SANTOS, DG - DENISE GUERREIRO, DM - DANIEL MARTINS, MM - MIGUEL MOREIRA, MT - MANUELA TEIXEIRA, PG - PAULO GONÇALVES, SBS - SAMUEL BENTO SOUSA, SA - SILVIA AREIAS, SS - SILVIA SANTOS, VF - VANESSA FÉRIAS